

Relatório sobre o Debate do BCCN- UEPB- Guarabira – 18/02/2016

Debate realizado no campus da UEPB de Guarabira em dois horários: turmas da tarde e turmas da noite do curso de História. Estavam presentes ao debate os alunos de graduação de História. Participaram aproximadamente duzentos estudantes nas duas seções do debate e alguns professores do curso de graduação de História da UEPB. A mesa foi constituída pelo professor João Bueno, e as professoras Luciana Calisse e Ivonildes da Silva Fonseca.

O professor João Bueno iniciou os debates discutindo as seguintes questões:

- Ressaltou que esse documento em seu conjunto possui muitas fragilidades, em relação aos seus valores essenciais, seus princípios éticos e epistemológicos, e deixa muitas dúvidas no que tange os eixos que permitiriam um trabalho interdisciplinar entre as diferentes áreas de conhecimento. Além disso, confunde muitas vezes as teorias pedagógicas com as técnicas de ensino.

-A metodologia adotada para participação é falha porque permite somente a participações tópicas, e não viabiliza o debate em tempo real. A forma de cadastramento para que sejam colocadas as críticas e sugestões é limitada. O tempo proposto para a finalização do processo é pequeno e não possibilita um diálogo efetivo com entidades representativas e movimentos sociais.

- Destacou que é a primeira vez que temos a oportunidade de intervirmos no processo de construção de formação do currículo nacional, pois os outros currículos ou propostas curriculares que foram utilizados pelas escolas brasileiras, desde o século XIX até os dias de hoje, foram impostos. Por isso, não temos experiência em fazer consultas públicas de documentos curriculares, e, também por essa razão, muitos dos processos de consulta estão apresentando falhas e sendo criticados duramente.

- Indicou as diferentes críticas que este documento está sofrendo:

- Ênfase na História do Brasil, a partir do século XV. Ausência de discussões sobre a formação das sociedades ocidentais, e dos processos históricos econômicos, bem como, a não citação dos processos de formação de conceitos fundamentais como Capitalismo, socialismo e anarquismo.

- Que o documento não deixa claro como serão articulados os conhecimentos da história das várias regiões do planeta e a história do Brasil.

- Que o BNCC praticamente exclui o estudo da História antiga europeia e da História medieval europeia.

- Outras discussões indicam que haverá uma disparidade nos processos de formação dos professores de história nas universidades. Isto é, os estudantes de graduação ainda continuam a ser formados através da divisão da história quadripartite, e, portanto, indicam que esta proposta deveria inicialmente começar pela reestruturação dos cursos de licenciatura,

Por outro lado, outras discussões sobre esse documento, chamam a atenção de que a história ensinada nas universidades é diferente da história ensinada nas escolas de nível fundamental e médio. Além disso, quem dá aula de História na Educação Básica ou quem acompanha essas aulas, sabe bem que os professores não conseguem dar todos os conteúdos previstos e organizados nos capítulos dos livros didáticos escolhidos, ou mesmo num currículo ideal humanista e erudito imaginado ainda no século XIX.

João Bueno destaca também que a proposta da Base curricular abre possibilidades para a que sejam realizadas as discussões sobre o Eurocentrismo e a sua permanência nos currículos das universidades e das escolas básicas. Além disso, que grande parte dos pressupostos teóricos e epistêmicos elaborados pelo saber eurocêntrico, e que são estudados atualmente nas escolas básicas, apresentam uma fundamentação racista, excludente e homogeneizadora.

- Que é a primeira vez na história dos currículos das escolas básicas brasileiras que o eurocentrismo é deixado em segundo plano. E que a elaboração de um currículo envolve disputas de poder e de espaços.

- Indicou também, que o documento precisa expandir as abordagens sobre a idade antiga e idade média, colocando em pé de igualdade a história antiga das Américas, da Europa, da África e do Oriente. No entanto, destacou, que não temos experiência em fazer isso, pois toda nossa formação é eurocêntrica.

A professora Luciana Calise, destacou em sua fala a que o documento do BNCC possibilita que se façam diferentes abordagens sobre as identidades dos diversos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, e que é possível fazer comparações entre as realidades brasileiras e o que acontece no resto do mundo.

- Indicou também que esse documento responde a tipos de abordagens de História que já vem sendo desenvolvidas por muitos professores de História de escolas básicas da Paraíba.

- Destacou que o estudo da História do Lugar e da Paraíba já vem sendo desenvolvido no curso de graduação da UEPB e que os estudantes de licenciatura desta faculdade não encontrarão muitas dificuldades em relação a discussões sobre história local e regional.

- Indicou também, que abordagens históricas nas salas de aula partindo do presente e do lugar podem favorecer o ensino significativo, e que essa prática já é estimulada nos cursos de estágio supervisionado e por diferentes professores da licenciatura em História da UEPB.

A professora Ivonildes concentrou sua discussão as questões étnicas – raciais, indicando que o documento está de acordo com a lei 10639/03 e a lei 11645/09, e que essas conquistas são históricas e foram realizadas pelas comunidades e grupos organizados de negros e índios.

Destacou também que a questão de gênero este presente na proposta, e que a partir dela é possível fazermos diferentes abordagens históricas.

Após as falas os alunos fizeram questões pedindo esclarecimentos sobre como o documento estava elaborado e sobre as críticas que este vem sofrendo.

A professora Alômia Abrantes, da UEPB, destacou que é preciso fazermos a diferenciação dos conceitos de Eurocentrismo e História da Europa e que essa discussão é importante para entendermos esse documento.

Guarabira 18 de fevereiro de 2016.

João Bueno – Delegado da ANPUH de Guarabira - PB